

A ancestralidade indígena

Nos ventos que sussurram pela floresta,
Ecos de povos, de alma ancestral e terrestre,
Que dançam sobre o solo, com o brilho do fogo e da lua,
Guardiões dos mistérios, que dá vida fluem.

Raízes profundas da mãe natureza,
Sangue que corre como rios em sabedoria,
Cada passo, uma história que encanta,
A memória ancestral que nunca se apaga, mas reluz.

Nas folhas que caem, ao canto dos pássaros,
No fogo que arde sobre o céu estrelado,
Os espíritos dos antigos, guiam os filhos,
No silêncio que fala, no corpo marcado.

Somos filhos das estrelas, e do verde da mata,
Que temos o futuro tecidos por nossos avós,
A cada ritual, a cada reza sagrada,
Renascemos fortes, como sempre fomos, nós.

A ancestralidade não se apaga, nem se perde,
Ela é chama que aquece, raiz que alimenta,
A sabedoria ecoa em nossos corações,
Nossos ancestrais vivem em nossas canções.

Aiyra Amana Tupinambá (Alciete Arruda Azevedo)
Mairi Tupinambá /PA